



Publicado em 9 de maio de 2011

## A contribuição dos BRICs para o crescimento dos países de baixa renda

---

[Dominique Desruelle](#) e [Catherine Pattillo](#)

**Os assim chamados BRICs — Brasil, Rússia, Índia e China — podem vir a ser um elemento decisivo na forma como os países de baixa renda construirão seu futuro econômico.**

Graças a sua crescente influência econômica e financeira, os BRICs se tornaram uma [nova fonte de crescimento para os países de baixa renda](#).

**Os laços entre os países de baixa renda e os BRICs — sobretudo no campo do comércio, investimento e financiamento para o desenvolvimento — se multiplicaram na última década.** E essa relação poderia se tornar ainda mais relevante após a crise financeira mundial, pois a aceleração do crescimento dos BRICs e sua demanda pelas exportações dos países de baixa renda constituem uma defesa contra a fraca demanda da maioria das economias avançadas.

**Os possíveis benefícios dos laços entre os países de baixa renda e os BRICs são enormes.**

**Contudo, também são enormes os desafios e riscos que precisarão ser administrados para que essa relação possa apoiar o *crescimento duradouro e equilibrado* nos países de baixa renda.** Ao tirar partido das novas fontes de crescimento e financiamento dos investimentos, especialmente diante das [gigantescas necessidades dos países de baixa renda](#), é preciso encarar uma série de questões:

- Como financiar os investimentos sem endividar-se demais;
- Como atrair investimentos sem sacrificar demais a receita fiscal ao conceder [incentivos fiscais a um custo elevado](#);
- Como evitar a [dependência dos recursos naturais](#) no longo prazo.

A maioria desses desafios e riscos não é novidade, mas exige uma atenção renovada. **O FMI organizou recentemente uma [mesa-redonda](#) para discutir essas questões, contando com a participação de autoridades de países de baixa renda e dos BRICs, bem como de especialistas em desenvolvimento.**

Não há dúvida de que o estreitamento dos laços impulsionou as exportações e ajudou a estimular o crescimento nos países de baixa renda, contribuindo para sua resiliência durante a crise econômica mundial. Porém, no prazo mais longo, o que importa é que os BRICs sejam um fator positivo a imprimir mais dinamismo e produtividade aos países de

---

Versão original: <http://blog-imfdirect.imf.org/2011/05/09/brics-and-growth-in-low-income-countries/>

Endereço do blog iMFdirect: <http://blog-imfdirect.imf.org/>

baixa renda por meio de mudanças estruturais que, por exemplo, permitam às economias fazer a transição da agricultura para a manufatura com uso intensivo de mão de obra.

**Ainda não se sabe ao certo até que ponto os BRICs poderiam servir de base para o crescimento duradouro dos países de baixa renda.** Mas a mesa-redonda salientou seis fatores essenciais que ajudarão os países de baixa renda a lançar as bases para beneficiar-se dessa importante relação:

- **Os laços com os BRICs podem gerar o risco de que os países de baixa renda se tornem dependentes demais de matérias-primas, porém esses países podem aprender com o êxito dos BRICs.**
  - Por um lado, a competitividade do setor industrial da Índia e da China, aliada a sua grande demanda por recursos naturais, pode elevar os preços relativos das commodities e minar os incentivos à transição dos países de baixa renda para uma economia manufatureira.
  - Ao mesmo tempo, o Brasil e a Rússia (assim como as economias avançadas, como a Austrália e o Canadá) se beneficiaram dos recursos naturais como elemento central do crescimento.
- **É fundamental impulsionar o setor manufatureiro para estimular o crescimento.** Também nessa área não há consenso sobre se o financiamento concedido pelos BRICs para o desenvolvimento contribuiu para a transferência de tecnologias e a qualificação da mão de obra, sobretudo para a manufatura. A concessão de mais [preferências comerciais](#) (não só no campo das commodities) poderia ajudar a garantir que a relação beneficie ambas as partes e derrubar a ideia de que os BRICs estão simplesmente “saqueando” os recursos naturais dos países de baixa renda.
- **O financiamento em condições concessionais pode dar o arranque, mas o financiamento em condições comerciais será vital para o crescimento sustentado.** O financiamento concedido pelos BRICs para o desenvolvimento complementa a ajuda financeira tradicional dos doadores, mas também pode ter efeitos secundários importantes. A experiência da China aponta duas possíveis vantagens: o financiamento para o desenvolvimento com orientação comercial é menos limitado pelo volume de fluxos e oferece incentivos à competitividade, eficiência e ao interesse permanente em manter a viabilidade do projeto.
- **Os países de baixa renda podem aprender com os BRICs a equacionar esses vários desafios.** Os países precisam de uma estratégia coerente para [ampliar a infraestrutura](#) e o desenvolvimento de modo a maximizar seu potencial de crescimento. A China, por exemplo, vem obtendo um sucesso tremendo no planejamento coerente de seus investimentos, reavaliando constantemente suas deficiências em termos de infraestrutura e redirecionando recursos.

- **As instituições e os doadores multilaterais podem oferecer um importante complemento à relação entre os países de baixa renda e os BRICs**, por meio da análise e assessoria em matéria de políticas em apoio à estabilidade macroeconômica e à sustentabilidade da dívida e da formação de capacidades e promoção de melhorias no clima de investimentos para alavancar a capacidade de absorção dos países de baixa renda.
- **É necessário tornar mais transparente o financiamento oferecido pelos BRICs, sobretudo os recursos destinados ao desenvolvimento.** Talvez a maior lacuna seja a falta de dados oficiais sobre o financiamento para o desenvolvimento concedido pela China — seria útil se a China publicasse esses dados.

Embora seja difícil refletir aqui a profundidade das discussões durante a mesa-redonda, esperamos ter contribuído para o **atual diálogo sobre o que os países de baixa renda podem fazer, sobretudo na consolidação de suas relações com os BRICs, para aumentar o volume e a qualidade do investimento — e do respectivo financiamento — de maneira sustentável.**